

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

CAROLLINE CHAVES TÔRRES

**ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE ESTOQUES EM UMA
MICROEMPRESA DO COMÉRCIO DE PLÁSTICO COM SEDE EM NATAL/RN**

**NATAL
2006**

CAROLLINE CHAVES TÔRRES



**ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE ESTOQUES EM UMA
MICROEMPRESA DO COMÉRCIO DE PLÁSTICO COM SEDE EM NATAL/RN**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Joana D'arc Medeiros Martins, Esp.

**NATAL
2006**



M
658.7
T 643a
2006

Torres, Carolline Chaves

Análise do controle interno de estoques em uma microempresa do comércio de plástico com sede em Natal-RN / Carolline Chaves Torres. – Natal: FARN, 2006. 24f.

Orientador: Joana D'arc Medeiros Martins (Esp.)

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Controle de Estoques – Monografia. 2. Gestão de Materiais – Monografia. 3. Microempresa – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 658.7

FAR

CAROLLINE CHAVES TÔRRES

**ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE ESTOQUES EM UMA
MICROEMPRESA DO COMÉRCIO DE PLÁSTICO COM SEDE EM NATAL/RN**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprovada em ____/____/____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Joana D'arc Medeiros Martins, Esp
Orientador

Membro examinador

Membro examinador

Dedico este trabalho a :

Meus pais, Mércil e Veralúcia.
Ao meu esposo, Eudes, e minha filha
Camilla.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em especial, sendo o meu maior agradecimento, por todos os dias, dando-me saúde, capacidade e perseverança para a conclusão deste trabalho.

Aos Meus Pais, Mercil e Veralúcia, pelo incentivo, apoio, e ensinamento, durante toda essa jornada, para a conclusão deste trabalho.

Ao meu Esposo, Eudes e minha Filha, Camilla pela compreensão, e paciência nos momentos em que estive ausente.

À minha Orientadora, prof^a Joana D'arc Medeiros Martins, pela orientação, compreensão, atenção e contribuição com seus conhecimentos para a elaboração deste estudo.

À Coordenadora do curso, Ana Katarina Pessoa de Oliveira, que sempre me atendeu com muito carinho e atenção.

Aos meus irmãos, Thaís e Mercinho, pelo companheirismo e carinho durante este estudo.

Aos colegas de turma, pelo incentivo apoio e amizade.

Aos Familiares e amigos, pelas sugestões e apoio, ao decorrer desta etapa.

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para o engrandecimento pessoal e cognitivo.

Que Deus vos abençoe e vos dê a oportunidade de conseguir o que vocês mais desejam. Obrigada.

Não podemos voltar o tempo para mudar o início, mas podemos tomar uma atitude agora e mudar o final”.

Chico Xavier

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar como se processa o controle interno de estoques adotado em uma microempresa do comércio de plástico, localizada na cidade de Natal/RN. As microempresas necessitam de um controle de estoques mais rigoroso, com a finalidade de proteger seu patrimônio. A metodologia da pesquisa é bibliográfica, pois é baseada em documentos, descritiva, e estudo de caso. A coleta de dados foi feita através de aplicação de um questionário contendo perguntas abertas, junto a pessoa responsável pelo controle e guarda do estoque. O resultado alcançado pelo estudo foi que a empresa não possui um sistema de controle interno de estoques, pois o seu controle é inadequado, comparando-se com os princípios de controles internos evidenciado na literatura.

Palavras Chaves; Microempresa, Controle Interno, Estoques.

ABSTRACT

This work aims to report how occur the internal stocks control used in a plastic trade microcompany, located in Natal/RN. Microcompanies need a stocks control more severe, thereby they will improve its results. The methodology of this research is bibliographic because it is based in documents, descriptive and a study of case. The gathering of data was made through an application of a questionnaire with open questions to the responsible person for the control and care of the stocks. The reached results were that the company does not have a system of appropriate internal control, comparing with the standard of internal control evidenced in the literature.

Key-words: Microcompany, Internal Control, Stocks

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Geral.....	11
1.2.2 Específico.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 MICROEMPRESA.....	13
2.2 CONTROLE INTERNO.....	14
2.3 ESTOQUES.....	16
2.3.1 Registro de Inventário Físico dos estoques.....	17
2.3.2 Importância dos Estoques	18
3METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	19
3.1.1 Pesquisa Bibliográfica.....	19
3.1.2 Pesquisa Descritiva.....	19
3.1.3 Estudo de Caso.....	19
4RESULTADO DA PESQUISA.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE.....	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Dentre as carências existentes nas microempresas comerciais, especialmente as relacionadas às limitações de conhecimento de organização administrativa, fiscal e contábil, o controle interno de estoques se destaca, por ser essa atividade operacional, aliada a área financeira, um dos órgãos vitais para a organização.

Este trabalho pretende trazer conhecimentos gerais e específicos de controle interno de estoques, assunto de interesse dos mais diversos tipos de usuários, sejam eles empresários, investidores, estudantes, profissionais ligados ao estudo do comércio, governo e sociedade em geral.

A contribuição das microempresas para a economia brasileira é inegável. Se por um lado geram divisas ao Estado, através de exportação de produtos, por outro, no cenário interno, são responsáveis pela maioria da geração de emprego e renda.

Paradoxalmente, é observado uma carência nas microempresas, especialmente as relacionadas às limitações de conhecimento de organização administrativa, fiscal e contábil.

A falta de conhecimento sobre o controle interno de estoques se destaca, sendo essa atividade operacional, aliada a área financeira, um dos órgãos vitais para o funcionamento e longevidade da organização micro empresária.

Os vários agentes governamentais e privados que assessoram as microempresas, têm no aspecto contábil o alicerce de orientação para essa área econômica.

A Contabilidade assume um papel importante em face à relevância de sua missão, na qualidade de ciência aplicada, em captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, de forma que as normas e procedimentos contábeis sejam aplicados uniformemente.

A pesquisa apresenta atos e fatos relacionados a controle interno de estoques de forma que permita ao usuário compreender a relevância dos procedimentos contábeis adotados numa empresa comercial.

A empresa objeto do estudo, atua no comércio atacadista de plástico, sendo distribuidor de 5 (cinco) tipos de produtos de plástico para o mercado Natalense.

Nesse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: **Como se processa o controle interno de estoques adotado pela microempresa do ramo de comércio de plásticos, localizada na cidade do Natal/RN?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- Verificar como se processa o controle interno de estoques adotado pela microempresa do ramo de comércio de plásticos, localizada na cidade do Natal/RN.

1.2.2 Específicos

- Demonstrar os aspectos de controle relacionados aos estoques.
- Mostrar os procedimentos adotados pela microempresa para controlar o seu estoque.

1.3 JUSTIFICATIVA.

A importância do planejamento de controle de estoques para as Microempresas, torna-se evidente perante a necessidade de manter - se itens em estoques, e para manter esses estoques é preciso ter um excelente controle.

Por isso, as Microempresas, precisam ter bastante cuidado quando se fala de estoques.

Diante disso, por via de regra, um dos itens de maior importância na composição dos valores que interpretam o ativo circulante, é o Estoque, ele representa direitos líquidos e certos da empresa.

Em fim, esse estudo é muito importante para, os acadêmicos de Ciências Contábeis, para as Microempresas, para a empresa objeto do estudo, e para a sociedade em geral.

Com esse estudo, os acadêmicos vão ter como base, para a sua vida profissional, e para a empresa objeto deste estudo de caso, terá grande importância, porque a empresa poderá corrigir falhas existentes no controle do estoque.

2 REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 MICROEMPRESA

As Microempresas exercem um papel importantíssimo dentro da estrutura produtiva da economia brasileira, em função dos grandes números de firmas existentes e do expressivo volume do pessoal ocupado; donde se atribui a estas empresas grande influência para a criação de novas oportunidades de negócios, absorção de mão-de-obra e aumento da renda interna.

Através da Lei Federal nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, o regime de tributação das microempresas passou a ser regido pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas (Simples). O Simples consiste em uma forma simplificada e unificada de recolhimento de tributos para as pequenas pessoas jurídicas, que por meio da aplicações de percentuais progressivo, incidentes sobre uma única base de cálculo que é a sua receita bruta. (Sebrae, 2006)

O Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas (simples), no campo tributário tem sido o principal mecanismo de apoio a microempresas que permite o pagamento mensal e unificado de seis impostos e contribuições federais: Imposto de Renda de Pessoa Jurídica; Contribuições para o PIS/ Pasep; Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL); Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS); Contribuições para a Seguridade Social do Empregado, a cargo da pessoa jurídica; Imposto Sobre produto Industrializado (IPI).

Com base na Lei nº 11.196/2005 – conversão com emendas da MP nº 255/2005 e reedição de normas constantes da MP nº 275 de 29 de dezembro de 2005, prorrogada em 20 de fevereiro de 2006 e aprovada pelo Senado Federal em 13 de abril de 2006, como “MP do Simples” na forma do Projeto de Lei de Conversão nº 10/06 - , a majoração dos limites de receita a bruta para fins de enquadramento no Simples, a partir de 1º de janeiro de 2006, passou a ser a seguinte:

- Microempresa – ME: a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00.

A importância que a microempresa apresenta tanto para o comércio quanto para os demais setores da atividade econômica, o novo Estatuto da Microempresa, de 05 de outubro de 1999, vem de encontro aos anseios da classe empresarial de menor porte e deverá atender aos seus interesses, principalmente para adequar à Lei à Dinâmica das mudanças econômicas e convergi - la para mais perto da realidade.

É bom ressaltar que com o Estatuto ficou explícita a preocupação dos legisladores com o desenvolvimento das microempresas, a garantir-lhes melhores condições de funcionamento e de sobrevivência, inclusive incentivando-as a participarem do mercado internacional.

O Estatuto das microempresas é um conjunto de normas jurídicas, instituído pela lei nº 9841 de 05 de outubro de 1999, que visa dar a essas empresas, um tratamento privilegiado em questões documentais, administrativas, trabalhistas, previdenciárias e creditícias, para que possam se desenvolver e proliferar, já que hoje são as maiores fontes de renda do país.

O novo Estatuto, diferentemente do que previa a lei anterior, dispõe que somente na hipótese de ocorrer o excesso de receita bruta por dois anos consecutivos, ou três alternados em um período de cinco anos, é que haverá o desenquadramento automático de microempresa para empresa de pequeno porte.

Segundo o SEBRAE (2006), na lei nº 9841 de 5 de outubro de 1999, no art.2º. “Microempresa a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 240.000,00”(duzentos e quarenta mil reais).

2.2 CONTROLE INTERNO

Com a evolução dos negócios, as empresas sentiram a necessidade de dar maior ênfase as normas ou aos procedimentos internos. Entretanto de nada avalia a implementação desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da empresa.

Segundo Almeida (1996), Os procedimentos de auditoria representam um conjunto de técnicas que o auditor utiliza para colher as evidências sobre as informações das demonstrações financeiras.

Um procedimento de auditoria proporciona maior ou menor benefício em decorrência de ser aplicado no momento oportuno.

Em países como o Brasil, é praticamente desconhecida uma acepção clara de controle interno. Pois somente agora esses países começam a dar devida importância aos métodos científicos de administração. Às vezes imaginam-se que controle interno é sinônimo de auditoria interna. É uma idéia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executado por um departamento especializado, e o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados pela empresa.

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, afirma:

O controle interno compreende um plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Para Almeida (1996): Controle interno representa em uma organização, o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

A importância do controle interno fica claro a partir do momento em que se torna impossível gerar uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.

Todas empresas possuem controles internos. A diferença básica é que estes podem ser adequados ou não. A classificação pode ser dada analisando-se a eficiência dos fluxos de operações e informações e seus custos/benefícios. A implantação ou aprimoramento de um tipo de controle é tanto viável quanto positiva for sua relação custo/benefício. O grau máximo de avaliação do benefício deve ser atribuído à importância e qualidade da informação a ser gerada. Quanto ao custo, sempre que possível se deve utilizar o conceito de custo de oportunidade, que é muito mais amplo.

O controle interno é parte integrante de cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controle interno.

A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de se está sendo seguido pelos funcionários, e por sua modificação, no sentido de adaptá-lo às novas circunstâncias.

As empresas devem limitar o acesso dos funcionários a seus ativos e estabelecer controles físicos sobre eles.

Cabe destacar que o acesso aos ativos pode ser de forma direta (fisicamente) ou de forma indireta, por meio da preparação de documentos que autorizam sua movimentação.

Um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análise estatística, programas de treinamento de pessoal, e inclusive, auditoria interna.

Implementar um excelente sistema de controle interno, sem que alguém verifique periodicamente, não adianta, pois é preciso verificar se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias.

O cumprimento da missão e a continuidade de uma empresa dependem de seu processo decisório. A eficácia de um gestor está fortemente ligada ao impacto causado pelo relacionamento com seus subordinados, isto é, ao processo de controle exercido.

O controle interno tem 4(quatro) objetivos básicos:

- a salvaguarda dos interesses da empresa;
- a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- o estímulo à eficiência operacional; e
- a aderência às políticas existentes.

Segundo Anthony (p.71). O controle é definido como um processo pelo qual a organização segue os planos e as políticas da administração. É um processo recorrente que não tem princípios ou fim definíveis.

2.3 ESTOQUES

Segundo Femenick (2005, p.15). A compreensão do censo comum, é que, estoque é toda mercadoria disponível para uso ou venda ou, ainda, representa uma quantidade ou importância acumulada em determinada data.

Pois qualquer que seja a natureza dos itens disponíveis para uso ou venda, estes seriam classificados como Estoques. Esse conceito, é mesmo que os estoques sejam invendáveis.

Em todas as empresas, como por exemplo as de comércio, as de atividade agropecuária e as industriais, exceto aquelas que são exclusivas de prestação de serviços, onde não há a utilização de matéria-prima e produtos – os estoques tem dois aspectos fundamentais;

- Representam bens da empresa, ativos circulantes, disponíveis necessários para a efetivação dos negócios, pois sem estoques, essas empresas não teriam meios para realizar vendas e, conseqüentemente, obter lucro.
- Os estoques têm um significativo reflexo na situação financeira das empresas.

Os estoques merecem o maior cuidado, embora seja impraticável, na maioria das vezes, a verificação integral.

Os estoques abrangem o grupo que cientificamente, na contabilidade, denominamos bens de venda.

Esses grupo de bens de venda, se reúnem em mercadorias, produtos elaborados, produtos semi-elaborados, retalhos, resíduos, matérias-primas, matérias auxiliares ou secundárias, matérias-prima de consumo, materiais de propaganda e materiais diversos.

Como os estoques servem de base direta para o levantamento do rédito, isto é, constituem peça importantíssima na apuração do lucro ou da perda, pois merecem sério controle.

2.3.1 Registro de Inventário Físico dos Estoques

Entende-se por inventário a conferência periódica dos bens da empresa . Pois com os estoques deve ser efetuada uma contagem de item a item para que depois seja confrontada com os controles existentes

Normalmente no final do ano, no encerramento do exercício contábil, as empresas devem realizar o inventário (contagem) física das mercadorias em estoques, incluindo:

- As mercadorias e produtos prontos para venda;
- As matérias-primas;
- Os produtos em processo;
- Os materiais de embalagens;
- Os bens estocados no almoxarifado.

As quantidades apuradas no inventário, com os seus devidos valores, devem ser relacionados no livro Registro de Inventário, de acordo com as normas previstas no regulamento do Imposto de Renda.

As empresas jurídicas optante pelo simples, são obrigadas a transcrever no livro Registro de Inventário, os estoques existentes e 31 de dezembro de cada ano calendário.

A escrituração e a autenticação desse livro na junta comercial deverão ser providenciadas, de acordo com o regime tributário adotado pela empresa em relação ao imposto de renda.

2.3.2 Importância dos Estoques

Na maioria das empresas comerciais, o grupo de contas Estoques assume grande importância no contexto do Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, visto que quase sempre os investimentos são relevantes.

Daí a necessidade da implementação de um bom sistema de controle interno de estoques sobre a movimentação, bem como os procedimentos fiscais e contábeis para uma apuração adequada, do valor dos ativos e do custo da mercadoria e produtos vendidos. Pois qualquer incorreção no valor, afeta diretamente a apuração do resultado do exercício.

Conforme o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), em seus pronunciamentos de nº 02, o termo Estoques significa;

- Todos os bens tangíveis mantidos para venda ou para uso próprio no curso normal das atividades de negócios;
- Que se acham em processo de produção para tal venda ou uso próprio;
- Que se destinam a ser consumidas na produção de mercadorias para venda ou uso próprio.

Pois a definição do IBRACON, não se incluem os bens de desgaste a longo prazo, aqueles do imobilizado e sujeitos a depreciação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

O presente trabalho visa apresentar a importância do controle interno de estoques em uma microempresa, sendo que, no caso deste trabalho, a empresa escolhida é uma microempresa do comércio de plástico.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois é baseada em documentos. Descritiva, por ter como principal objetivo a descrição das características de um fenômeno, e estudo de caso porque consiste num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita um amplo e detalhado conhecimento.(GIL,2002)

Segundo Gil (2002,p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Conforme Gil (2002) os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como leitura corrente ou de referência.

Uma das características deste estudo está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. O questionário aplicado possui perguntas abertas, que foi respondido pelo funcionário responsável pela custódia do estoque da empresa. As perguntas foram baseadas na literatura pertinente ao assunto que evidencia como uma empresa deve controlar internamente seus estoques.

Trata-se de um estudo de caso, com caráter descritivo. A limitação dessa metodologia é pelo fato da análise de um único ou de poucos casos de fato fornece uma base muito frágil para a generalização. No entanto, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que influenciam ou são por ele influenciados.

4 RESULTADO DA PESQUISA

O presente trabalho foi aplicado em uma Microempresa do comércio de plástico com sede em Natal/RN. Constituída em 14/08/2006, cujo capital social é de R\$10.000,00(dez mil reais), sendo distribuidora de 5 (cinco) tipos de produtos de plástico no mercado Natalense.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário, com perguntas abertas, que foi aplicado a um funcionário responsável pelo controle interno de estoques.

Na empresa citada, há um processo de contagem física periodicamente nos seus estoques, a contagem física é feita mensalmente.

Não existe um responsável só para controlar as entradas e saídas de mercadorias. Não utiliza um sistema de controle de estoques, pois os seus estoques são manuais e em planilhas do excel.

Os registros de entradas e saídas não são adequados, no sentido de evitar desvios e fraudes, pois o responsável pelas mercadorias, tem acesso, aos ativos da empresa.

É bom ressaltar que o acesso aos ativos pode ser de forma direta, que é fisicamente, ou de forma indireta, que é por meio da preparação de documentos que autorizam sua movimentação.

Desde que deu início a empresa, a mesma faz inspeção física de compra e venda.

A empresa não utiliza o controle de estoques com etiquetas. Sempre que chega mercadorias, o pessoal encarregado verifica as quantidades se está de acordo com a nota fiscal, e assim faz um confronto.

O responsável pelo setor de estoques, verifica os detalhes da nota fiscal com o pedido de compra se estão corretos, a partir do momento em que a mercadoria chega.

Os registros individuais de controle dos estoques são mantidos atualizados dia-a-dia. O método de avaliação utilizado, na empresa é a média ponderada.

Conclui-se que de acordo com o que foi observado na pesquisa, a empresa objeto do estudo de caso possui um controle interno de estoque ruim, pois, tem que melhorar no sentido de controlar, internamente seus estoques, a pessoa responsável pelo controle de estoque não pode ter acesso aos ativos da empresa, pois pode haver erros ou fraudes.

É importante ter uma pessoa responsável só para controlar entradas e saídas de mercadorias, e é preciso conferir se a nota fiscal está de acordo com os pedidos de compra. Ter um controle de estoques com as etiquetas é necessário pelo fato de ajudar na contagem física.

Em toda microempresa deve haver procedimentos internos, mas, nada avalia ter um procedimento interno sem que tenha um acompanhamento, para verificar se o controle está sendo seguido.

A microempresa objeto do estudo de caso tem um controle interno de estoques, porém muito frágil e inadequado para garantir a proteção do ativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho objetivou apresentar um estudo sobre o controle interno de estoques adotado em uma microempresa do ramo de comércio de plástico na cidade de Natal/RN.

Na empresa citada o seu capital inicial é de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), ela deu início em agosto de 2006, e é distribuidora de 5 (cinco) tipos de produtos de plástico no mercado Natalense. A mesma têm 5 (cinco), funcionários.

As microempresas tem um papel importantíssimo dentro da estrutura comercial econômica brasileira, em função de grandes firma existentes. Para que elas tenham um melhor funcionamento e sobrevivência, devem ter um controle interno de estoques mais rigoroso.

Na maioria das empresas comerciais, a conta estoques exerce um papel importantíssimo dentro do Balanço Patrimonial, e nas Demonstrações do Resultado. Daí a necessidade de um excelente controle de estoques.

Os resultados apresentados foram que a microempresa não possui um adequado sistema de controle interno de estoque comparando-se como os princípios do controle interno enfatizado na literatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, William. **Auditoria, Conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

FEMENICK, Tomislav R. **Auditoria de Estoques**. Natal: FARN, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINI AURÉLIO, 4.ed, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

MOSIMAN, Clara Pellegrinello. **Controladoria: Seu Papel na Administração de Empresas**. 2.ed. São Paulo: Atlas.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria, Estratégica e Operacional**. editora, Thomson.

SEBRAE. Disponível em: < www.sebrae.com.br > Acesso em 09 ago 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário

- Existe um responsável só para controlar entradas e saídas de mercadorias?
- Existe um sistema de controle de estoques?
- Há um processo de contagem física periodicamente nos seus estoques?
- Os registros de entrada e saída são eficientes no sentido de evitar desvios ou fraudes?
- O responsável pela mercadoria, tem acesso aos ativos da empresa?
- Há um confronto de ativos e registros contábeis periodicamente?
- Há uma inspeção física desde do início da operação (compra e venda)?
- Existe um controle de estoques com etiquetas?
- O pessoal encarregado de receber as mercadorias verificam as quantidades, se está de acordo com a nota fiscal?
- O pessoal responsável confronta os detalhes das notas fiscais com o pedido de compra?
- Os registros individuais de controle dos estoques são mantidos atualizados dia-a-dia?
- Qual é o método de avaliação dos estoques?